

IMPLANTANDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS NA MINHA COMUNIDADE



**PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DA
METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS
PARA ÁREAS ORGANIZADAS PELO
MOVIMENTO SEM TERRA NO PIAUÍ**

KALIL SIQUEIRA DA LUZ
CRISTIANE MORAES MARINHO
HELDER RIBEIRO FREITAS

IMPLANTANDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS NA MINHA COMUNIDADE

Proposta de adaptação da metodologia Camponês a Camponês
para áreas organizadas pelo Movimento Sem Terra no Piauí.

JUAZEIRO-BA
(UNIVASF)
2024

Ficha Técnica

Elaboração

Kalil Siqueira da Luz
Cristiane Moraes Marinho
Helder Ribeiro Freitas

Projeto gráfico, diagramação e ilustração:

Kalil Siqueira da Luz
Patrícia Moreira

Luz, Kalil Siqueira da

* Cutter Implantando a metodologia camponês a camponês na minha comunidade/ Kalil Siqueira da Luz, Cristiane Moraes Marinho, Helder Ribeiro Freitas. – Juazeiro-Ba: UNIVASF, 2024.
iii, 25 f.: il. ; 29 cm

Cartilha Digital (formato PDF)

Notas (opcional)

1. Agroecologia. 2. Transição. 3. Metodologia de Camponês a Camponês. I. Título. II. Orientador (Moraes, Cristiane). III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

* CDD

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: XXXXXXXX – CRB XXXXXX.



ÍNDICE DE CONTEÚDOS

01 APRESENTAÇÃO

02 INTRODUÇÃO

03 PRIMEIRO PASSO: REACENDER A CHAMA!!!

04 SEGUNDO PASSO: FORMAÇÃO E “ENTROSAMENTO” DO GAL – GRUPO DE ANIMAÇÃO LOCAL

05 TERCEIRO PASSO: CONHECENDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS

ÍNDICE DE CONTEÚDOS



06 QUARTO PASSO: REVITALIZAÇÃO DA ORGANICIDADE DO ASSENTAMENTO (OU ACAMPAMENTO)

07 QUINTO PASSO: DIAGNÓSTICO, PROBLEMATIZAÇÃO E ELEIÇÃO DE PRIORIDADES DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS PRODUTIVOS DA COMUNIDADE (NOS GRUPOS DE FAMÍLIA)

08 SEXTO PASSO: LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DA COMUNIDADE

09 SÉTIMO PASSO: INÍCIO DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E INTERCÂMBIOS

10 PRÓXIMO PASSO: O RODOPIO

APRESENTAÇÃO

O presente documento é fruto de um processo de pesquisa e de investigação a cerca da construção participativa de processos de transição agroecológicas em comunidades organizadas pelo movimento dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra. E tem o objetivo de propor uma “senda” ou “vereda” que possibilite o livre trânsito de camponeses e camponesas na construção autogestionária e autônoma de “agriculturas agroecológicas” adequadas aos seus territórios, climas, condições naturais e principalmente adaptadas às suas organizações sociais e culturais.

Essa publicação é dirigida primordialmente aos camponeses e camponesas, mas pode ser utilizada e adequadas pelos educandos e educadores das ciências agrárias e sociais que tenham ligação direta com povos do campo e que queiram construir juntamente com estes, processos de transição agroecológicas que possibilitem aos últimos o protagonismo e a autonomia.



APRESENTAÇÃO

Importa salientar que esta cartilha é apenas um indicativo de passos e procedimentos a serem desenvolvidos e realizados, mas não pode ser tomada como algo inflexível, pelo contrário, deve ser tomada como parâmetro e que DEVE e PODE ser adaptada ou adequada à realidade local ou à do território.

Daí que os indicadores que devem balizar este trabalho coletivo devem ser o nível de participação comunitário, a participação das mulheres, dos jovens, o fortalecimento das organizações comunitárias, o aumento da diversidade de práticas agroecológicas, a ampliação da recuperação de áreas degradadas, a redução de insegurança alimentar, a melhoria da qualidade de vida das famílias, entre outros.



INTRODUÇÃO

OLÁ, MEU NOME É MANDÚ! TE CONVIDO A EMBARCAR COMIGO NO DESAFIO DE INICIAR UMA JORNADA COLETIVA DE CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM SUA COMUNIDADE UTILIZANDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS.

E AÍ, VAMOS LÁ?



VOCÊ SABE O QUE É A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS? ONDE ELA COMEÇOU E PORQUÊ É TÃO IMPORTANTE SER APLICADA NA SUA COMUNIDADE?

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRIA E CONCEITO DA METODOLOGIA

A metodologia CaC foi iniciada na Guatemala no início da década de 70, através da necessidade da multiplicação de algumas técnicas agrônômicas de conservação de solos e adubação orgânica, visando o aumento da produtividade de milho para os camponeses indígenas Kaqchikeles da província de Chimaltenango, somado à dificuldade de comunicação entre o extensionista aposentado Marcos Orozco e os indígenas dessa região, na qual para resolver o problema resolveram utilizar alguns camponeses que conseguiam falar espanhol para que estes fizessem a aplicação em pequenas áreas de suas propriedades e posteriormente (após os resultados) ensinassem os demais na execução das técnicas.

Essa metodologia foi evoluindo ao longo dos anos e incorporando elementos da educação popular, fortalecendo cada vez mais a participação camponesa (HOLT GIMÉNEZ, 2008).



Fonte: Sosa et al. (2012)

Um dos propósitos desta metodologia é favorecer o intercâmbio de práticas tecnológicas entre agricultores e agricultoras de forma a estreitar laços de cooperação e solidariedade, valorizando o conhecimento destes e respondendo a fatores limitantes produtivos nos agroecossistemas camponeses (PERACI, 2004).



Fonte: KOLMANS (2006)

PRINCÍPIOS DA MCaC:

Segundo Kolmans (2006) os princípios que regem essa metodologia são:

- **Iniciar a partir das necessidades sentidas;**

O processo inicia-se a partir da aproximação à comunidade, visando realizar um diagnóstico participativo para identificar os problemas e necessidades sentidas pelos camponeses(as) e não os observados pelos técnicos.

- **Trabalhar com capacidades próprias e recursos locais;**

As alternativas ou soluções aos problemas identificados devem priorizar os recursos locais ou do território, no sentido de reduzir a dependência de recursos externos para garantir a sustentabilidade e replicabilidade para outras famílias da comunidade.

- **Caminhar do simples ao complexo;**

Deve-se buscar a aplicação de uma técnica ou solução partindo do princípio da simplicidade no início para que à medida em que se consigam resultados concretos, os camponeses(as) possam experimentar técnicas ou processos mais complexos.

- **Avançar passo a passo gradualmente;**

Este princípio implica na compreensão de que a proposta de construção da agricultura sustentável é um processo ordenado e sequencial que deve permitir uma maior participação das famílias camponesas de acordo com as necessidades de cada comunidade, respeitando-se o tempo dos(as) participantes em cada passo ou etapa.

- **Experimentar em pequena escala;**

É importante que o camponês(as) experimente o que aprendeu ou conheceu em uma pequena área para depois ampliar a toda parcela. A experimentação é um elemento importante de "aprender fazendo", que também possibilita a inovação e a autoafirmação, fortalecendo a autoestima dos camponeses(s).

- **Resgatar e valorizar os conhecimentos e a cultura local;**

Esse princípio permite a valorização dos conhecimentos ancestrais que podem se resgatados e inseridos nas propostas de experimentação das áreas destinadas a experimentos pelos camponeses(as).



PRINCÍPIOS DA MCaC (cont.):

- **Centra-se no camponês e não no técnico;**

A metodologia pretende fortalecer as relações familiares e lograr uma adequada distribuição de tarefas com equidade de gênero e geração, na qual o local de experimentação deva tornar-se um espaço de convivência e trabalho entre os integrantes da família.

- **Reconhecer a desigualdade de gênero e atuar a favor das relações equitativas entre homens e mulheres;**

Reconhece a necessidade de realizar ações afirmativas para incorporar as mulheres tanto na participação quanto na tomada de decisão em todos os assuntos e ações planejadas;

- **Favorecer a horizontalidade nas relações;**

Os técnicos devem ter perfil dialógico, que respeitam os saberes camponeses e que nunca tentam impor seus conhecimentos aos grupos acompanhados, sempre evitam as relações verticais de ensino aprendizagem;

- **Ação – reflexão – ação;**

Esse princípio da aprendizagem trata dos processos de aprendizagem cíclicos, espirais e ascendentes de agir, refletir e desenvolver nova ação melhorada;

- **Aproveitar e reforçar os laços de solidariedade.**

Estimular e reforçar os laços de solidariedade entre camponeses e camponesas de uma mesma comunidade ou território, assim como de locais e povos diferentes, uma vez que a construção de modelos de agricultura sustentável é pelos participantes e para os participantes.



AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECEU UM POUCO A HISTÓRIA DA METODOLOGIA, OS PRINCÍPIOS E ALGUMAS DAS SUAS VANTAGENS QUE TAL COLOCARMOS A MÃO NA MASSA?



Comadre Arcanja vive no assentamento 1º de Maio. Ela é militante do setor de produção cooperação e meio ambiente do MST e é uma camponesa promotora que contribui com a aplicação da metodologia Camponês a Camponês no seu assentamento e diversas comunidades quando convidada.



Certo dia compadre Zé Preto passou no assentamento de comadre Arcanja para resolver um problema de saúde com uma rezadeira conhecida da região e aproveitou para visitar sua comadre que há alguns anos não via. No caminho para chegar na casa dela, observou algumas formas de produção diferente do que ele e os outros agricultores da comunidade dele faziam, daí ficou curioso. E mais ainda quando viu as mesmas coisas na casa de sua comadre Arcanja.





Bom dia comadre! Como você está? Como estão as coisas?

Bom dia compadre! Que bons ventos lhe trazem por aqui? Estamos todos bem, graças a Deus! E a comadre Chiquinha e as crianças, como vão?



Chiquinha tá boa também e os meninos já tão tudo grande!!! Rsss Vim aqui na comunidade para dona Joaquina rezar em mim!! Mas, comadre, quando estava vindo para cá, vi pelo caminho algumas novidades nas hortas e quintais do pessoal, coisas curiosas que nunca tinha visto! E vi que aqui também tem algumas delas!

É canteiro cheio de palha! Uns tambores azuis nas hortas! Umas placas amarelas penduradas no meio dos canteiros! As verduras plantadas tudo junto e misturado! Em outros lugares vi pé de manga junto com pé de aroeira, junto com pé de limão, junto com macaxeira, milho e até tomate! Mas tudo crescendo bonito e sadio!



Ah! Compadre isso é produção agroecológica! Já ouviu falar em agroecologia? Foi o MST que trouxe essas novidades!



Mas isso num é caro não comadre? Quanto vocês pegaram no banco pra fazer isso tudo? Lá em nós, os vendedores de adubo, semente e remédio pras praga vive nos rodeando pra gente comprar com eles todo ano! E nossas dívidas só crescendo...



Compadre, aqui também era assim! Depois que fizemos a mudança para a produção agroecológica, saímos da dependência de banco, desses vendedores e ainda produzimos alimentos saudáveis e sem contaminação para nós e nossas famílias! Sem falar do meio ambiente que agora temos mais cuidado!



Comadre, gostei mais dessa parte de se livrar de empréstimos e dos vendedores! Tem como fazer isso lá na nossa comunidade?



Tem sim compadre! Só depende da vontade, do esforço e da organização de vocês!



O que tenho que fazer para começar essa mudança, comadre?



Comece conversando com um grupo de outros companheiros e companheiras de sua comunidade e organizando um grupo com pessoas interessadas e me avise! Que irei até sua comunidade para iniciarmos o processo de TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.



Tá certo comadre, vou conversar com alguns vizinhos e vizinhas, dizer do que vi e ouvi aqui e irei convidá-los, quando formar um grupo lhe aviso!
Obrigado pela prosa comadre, estou animado para fazer essa TRANSIÇÃO...



À disposição compadre, mande um grande abraço a minha comadre Chiquinha e aos meninos! Diga a ela que em breve estarei lá!

ALGUMAS SEMANAS DEPOIS.....

Compadre Zé Preto conseguiu juntar um grupo de 5 agricultores e agricultoras interessados em iniciar a mudança na produção. Depois que recebeu a mensagem do compadre Zé, comadre Arcanja se organizou em casa com o marido, os filhos e filha que ficaram tocando as atividades e foi passar um fim de semana no assentamento Terra Nossa, do compadre Zé Preto!

Após a chegada na casa do compadre Zé Preto, dona Arcanja pediu para que o grupo pudesse se reunir no terreiro na frente da casa do sr Zé no início da noite logo após o jantar.



PRIMEIRO PASSO: REACENDER A CHAMA!!!



Boa noite amigos e amigas, agradeço a presença de vocês para nossa primeira conversa e gostaria de lhes apresentar minha comadre e amiga Arcanja, ela mora no assentamento 1º de Maio e lá eles produzem de uma forma diferente da nossa, só que mais saudável e sem depender de vendedores e de financiamentos...

Boa noite companheirada, estou muito feliz de está aqui com vocês conversando sobre **AGROECOLOGIA!**



Gostaria que cada um de vocês se apresentem e que na apresentação contem um pouco da sua história de vida desde antes de chegar no assentamento, da participação na luta pela terra, das conquistas no assentamento até chegar aos dias atuais.

PRIMEIRO PASSO: REACENDER A CHAMA!!!

Ao fim da rodada de apresentação observou-se que algumas pessoas ficaram emocionadas ao lembrar de suas trajetórias de luta e até mesmo relembrou da importância da luta coletiva para as conquistas. Uma jovem que estava no grupo ficou impressionada com as histórias que ouviu e se empolgou em participar de ações coletivas que pudessem fazer algum tipo de mudança positiva em sua vida.

Passados alguns anos ou décadas de criação de um assentamento, em virtude de diversos motivos, as famílias entram em um processo de acomodação que entorpece ou diminui a capacidade crítica das mesmas, dessa forma é preciso REACENDER novo vigor, novo impulso para a continuidade da LUTA! Só que agora, essa LUTA é no campo da produção agroecológica e da soberania alimentar!



SEGUNDO PASSO: FORMAÇÃO DO G.A.L. – GRUPO DE ANIMAÇÃO LOCAL

Na manhã do dia seguinte o grupo se reuniu novamente na casa da Zefinha, pois lá era possível ao grupo assistir um documentário pela televisão e depois iniciar uma roda de conversas sobre os temas assistidos.



Bom dia companheirada, como passaram a noite? Como estão hoje? Todos e todas animadas para continuarmos nossas prosas?



Hoje, vamos começar assistindo um documentário que trata dos problemas da agricultura convencional e das possibilidades de mudança com a agroecologia, gostaria que vocês observassem no vídeo coisas que acontecem aqui no assentamento ou com cada um/a.

Como sugestão de vídeo temos o **“Uso Inseguro dos Agrotóxicos”** (link: <https://youtu.be/HVdZV4JaKAs?si=t2Cs5dsf7Z6unfBv>), que demonstra de forma didática a inviabilidade do uso seguro de agrotóxicos, principalmente para a realidade da agricultura familiar brasileira, ao mesmo tempo que apresenta a Agroecologia como alternativa ao modelo de produção dito “moderno”.

Outra opção de vídeo é **“O veneno está na mesa”** (link: <https://youtu.be/a6Lawf6CTek?si=dwDNcmLWIMCmThU>), da campanha permanente contra o uso de agrotóxicos e pela vida, que traz uma abordagem ainda mais completa da temática.

SEGUNDO PASSO: FORMAÇÃO DO G.A.L. – GRUPO DE ANIMAÇÃO LOCAL



Agora, gostaria de fazer uma rodada com a participação de vocês, onde vão falar sobre o que mais chamou a atenção, o que tem de parecido com a realidade aqui no assentamento, e onde vocês se localizam nessa realidade apresentada? Para onde querem ir ou ficar?

Com esses questionamentos o grupo passou boa parte da manhã debatendo sobre a realidade deles e sobre as possibilidades que tinham e onde queriam chegar e ao fim das discussões Arcanja lançou o seguinte desafio:



Vocês aceitam iniciar um processo de **TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA** em suas áreas de produção? Eu e outros companheiros e companheiras do meu assentamento teremos o maior prazer em ajudar vocês nessa caminhada!



SEGUNDO PASSO: FORMAÇÃO DO G.A.L. – GRUPO DE ANIMAÇÃO LOCAL

Ao fim da roda de conversas, 4 dos 5 agricultores e agricultoras participantes toparam o desafio lançado pela comadre Arcanja, inclusive o compadre Zé Preto, que estava animado para começar as atividades!



O objetivo deste 2º passo é problematizar com os/as participantes da roda de conversas sobre o modelo de produção convencional e as consequências que esse modelo provoca nas vidas camponesas e que existem alternativas para superação deste modelo tanto produtivo, quanto organizacional da sociedade no campo brasileiro, mas sempre tendo o cuidado de fazer uma contextualização, ou seja, trazer para a realidade da comunidade.

TERCEIRO PASSO: CONHECENDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS

**No início da noite o grupo
voltou à casa de dona Zefinha!**



Boa noite companheirada, estamos mais uma vez na casa da dona Zefinha, a quem agradecemos novamente a gentileza de disponibilizar sua casa para nos encontrarmos novamente!

Antes de iniciarmos as atividades práticas da transição agroecológica propriamente ditas, devemos conhecer e ter uma noção geral da metodologia que o MST vem trabalhando para promover a transição agroecológica nos assentamentos e acampamentos. Essa metodologia é chamada de **Camponês a Camponês!**

Como sugestão de vídeo temos a aula do professor Peter Rosset sobre a metodologia Camponês a Camponês (link: <https://www.youtube.com/live/Gpk5Yiu2QqY?si=TqBGTsLuRylgRptL>, o vídeo começa no minuto 23:00). Outra sugestão é a aula do professor Pedro Abreu (link: <https://www.youtube.com/watch?v=5fPkwGs4noY>)



TERCEIRO PASSO: CONHECENDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS



O que mais chamou a atenção de vocês nesse vídeo? Você consegue se enxergar desenvolvendo esta metodologia na sua comunidade? Se não, quais os maiores obstáculos ou desafios que vc acredita que enfrentará?

Ao fim da roda de conversas, o grupo estava animado para seguir com as atividades rumo à transição agroecológica nas suas áreas de produção, inclusive animados para incorporar mais pessoas ao grupo...



ATENÇÃO!! É importante ressaltar que nessa etapa é preciso seguir com as camponesas e camponeses que se sensibilizaram e que desejam continuar. Nesse processo é natural que alguns comecem e se empolguem e continuem, há outros que não terão interesse em seguir, porém o importante é continuar com quem quer. Como a metodologia é cíclica, haverá momento para que novas pessoas entrem ou para os que reavaliem a importância do processo voltem para participar.

QUARTO PASSO: REVITALIZAÇÃO DA ORGANICIDADE NO ASSENTAMENTO (OU ACAMPAMENTO)

Naquele fim de semana, a última roda de conversas, foi feita debaixo da mangueira do compadre Zé Preto, na parte da manhã.



Hoje trago para vocês a seguinte pergunta: Seguimos nesse grupo com os outros passos da metodologia Camponês a Camponês ou vamos envolver nossos grupos de família no processo para beneficiar uma quantidade maior de famílias?

Após 40 minutos de debate sobre os prós e contra o grupo resolver envolver um dos núcleos de famílias do assentamento (que tem 7 grupos ou núcleos de família) já que a maioria deste grupo fazia parte dele e os demais ajudariam nessa mobilização para o mesmo grupo.



Pois bem! Primeiro parabênzo a todos e todas pela coragem e pela solidariedade com as demais famílias para envolve-las no processo. Como tenho que voltar para casa, me comprometo em retornar em duas semanas para seguirmos com os demais passos!



QUARTO PASSO: REVITALIZAÇÃO DA ORGANICIDADE NO ASSENTAMENTO (OU ACAMPAMENTO)



Nesse intervalo, a tarefa de vocês é repetir os passos 1, 2 e 3 com as demais famílias do grupo de famílias! Sugiro que na execução dos passos provoquem o diálogo fraterno e crítico com as demais companheiras e companheiros. Grande abraço a todas/os e até o retorno.

O objetivo deste 4º passo é a avaliação sobre a necessidade de fortalecer a organicidade do assentamento ou de parte dele, seja com um grupo reduzido ou com apoio de dirigentes e militantes do MST, visando tanto a retomada da organicidade quanto o fortalecimento da participação das famílias assentadas e acampadas nos diversos processos seja no campo da produção, educação, saúde, juventude, gênero ou geração!



QUINTO PASSO: DIAGNÓSTICO E PROBLEMATIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS PRODUTIVOS DA COMUNIDADE (NOS GRUPOS DE FAMÍLIA)

Passados 10 dias, Arcanja liga para o compadre Zé Preto para saber das novas e fica animada ao saber que o grupo está conseguindo executar os 3 primeiros passos com o núcleo de famílias eleito para se incorporar a eles na execução da metodologia camponês a camponês. Arcanja aproveita e já pede para o compadre Zé Preto marcar com o núcleo de famílias um local para reunir as famílias, para quando ela retornar.



É com muita alegria e ânimo que retorno ao assentamento Terra Nossa para continuarmos nosso processo de transição agroecológica em suas áreas produtivas. Espero que todos/as estejam animados também!

Então vamos começar com a seguinte pergunta: Quais os principais problemas produtivos enfrentados por vocês? Quais as principais causas desses problemas na opinião de vocês?...

Comadre Arcanja dividiu o grupo de famílias em pequenos subgrupos de 3 a 4 pessoas para fazerem a discussão e ao fim de 40 minutos os grupos voltaram para o grupo maior para apresentar os problemas discutidos com suas respectivas causas, que foram organizados com a ajuda dos jovens do grupo no quadro branco que conseguiram da escola da comunidade.



(cont.) QUINTO PASSO: DIAGNÓSTICO E
PROBLEMATIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS
PRODUTIVOS DA COMUNIDADE (NOS GRUPOS DE FAMÍLIA)



Agora que temos os principais problemas produtivos discutidos e buscados quais causas, vamos debater o que poderia ser feito para resolver, imaginando que só temos nós mesmos para resolver esses problemas. Vamos dividir novamente, só que agora com outras pessoas para essa conversa. Cada pequeno grupo escolhe um problema e discute a solução deste problema.

Após o retorno dos subgrupos, as soluções foram apresentadas no grupo maior e sistematizadas da mesma forma que no momento anterior.



Para terminarmos esse encontro, convido todas as famílias para fazermos um levantamento das práticas agroecológicas que são realizadas nesse assentamento! Vocês pensam que não, mas com certeza, existem famílias que desenvolvem práticas agroecológicas e nem desconfiam que tenha esse nome! É possível que existam famílias que consigam resolver alguns dos problemas que foram levantados no dia de hoje por nós e que moram aqui no assentamento...

SEXTO PASSO – LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DA COMUNIDADE

Com base no convite feito por Arcanja no último encontro, foi possível organizar um grupo de 8 pessoas que além de conhecer a maioria das famílias do assentamento, foi possível mapear aquelas famílias que possuíam “práticas diferentes” das tradicionais e com a ajuda da escola conseguiram reproduzir um questionário de práticas agroecológicas, trazido por Arcanja, para aplicar com essas famílias



Gostaria de convidar o compadre Zé Preto para apresentar o resultado do levantamento realizado pelo grupo que se disponibilizou a fazer a aplicação do levantamento das práticas agroecológicas do assentamento Terra Nossa!

Compadre Zé Preto faz a apresentação das práticas realizadas no assentamento Terra Nossa, após a sistematização dos questionários aplicados. Na sequência da apresentação e depois de um momento para tirar dúvidas, ele faz uma pergunta aos participantes daquela roda de conversas.

Companheiros e companheiras, com base naquele diagnóstico de problemas e soluções que fizemos no momento anterior e com base nessas práticas agroecológicas levantadas! Quais poderiam ser utilizadas em um primeiro momento para solucionarmos algum ou alguns problemas levantados? E quem de nós teria interesse em utilizar essa solução agroecológica na sua área de produção?



(cont.) SEXTO PASSO – LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DA COMUNIDADE

Com base nesse questionamento e nas informações apresentadas foram formados pequenos grupos por afinidade e feita uma breve discussão de 30 min. Ao fim os grupos foram apresentando nomes de pessoas interessadas e as respectivas práticas agroecológicas identificadas na comunidade.

Em todos esses momentos de conversa e de debate, Arcanja, incentivava a participação das mulheres e jovens tanto para participarem dos debates como para tomarem frente de algumas ações. E sempre buscava motivar o grupo em relação à capacidade deles em resolver os problemas de forma coletiva e cooperada.



Com base na lista de agricultoras e agricultores interessados nas práticas agroecológicas para a solução de algum problema produtivo ou aspecto daquele problema Arcanja convida o grupo de famílias para o passo seguinte...

SÉTIMO PASSO – INÍCIO DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E INTERCÂMBIOS



Nesse próximo passo, convido cada um e cada uma a iniciar uma jornada de conhecimento e experimentação de práticas alternativas e diferentes do que vocês estão habituados a fazer, assim peço a cada um e cada uma que se abram para o novo, para mudanças de pensamento, de lógicas e de formas de ver o mundo.

Cada um e cada uma será levado ao lote de outra família que desenvolve a prática agroecológica e esta família vai ensinar como fazer esta prática, desde o começo até o fim. A ideia é que vocês aprendam com essas famílias e façam uma experiência em uma pequena parcela de suas áreas para em seguida voltarmos a conversar como está sendo a experimentação, como estão sendo os resultados e sobre a possibilidade de aprendermos novas experiências, assim como também poder ensinar novas famílias interessadas em aprender.

Comadre Arcanja, apesar de termos feito todas essas atividades aqui no assentamento, ainda tenho interesse em conhecer aquelas práticas que vi no seu assentamento, seria possível eu ir lá para aprender com a companheirada do assentamento 1º de Maio?



(cont.) SÉTIMO PASSO – INÍCIO DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E INTERCÂMBIOS



Com certeza compadre, essa prática chama-se intercâmbio, não só o compadre pode ir, como se quiser pode organizar um pequeno grupo que tenha tempo para ficar lá o suficiente para aprender e fazer as práticas, desde de que tenham o compromisso de, ao retornarem, colocar em prática aqui no Terra Nossa o que aprenderem no 1º de Maio.



Caso não seja identificada nenhuma prática agroecológica na comunidade, o GAL deverá mapear outros assentamentos ou acampamentos no município, no território ou na brigada* que aquela comunidade faça parte

OITAVO PASSO – O RODOPIO



Que tal olharmos para trás e vermos o quanto conseguimos avançar? Avaliar se precisamos repetir alguns passos anteriores? ou se buscaremos outros desafios para repetir a trajetória? só que, em um patamar superior!!!!!!

Nesse último passo, o Grupo de Animação Local, deverá organizar rodas de conversa com os participantes das atividades de intercâmbio e de troca de experiências para avaliar o grau de avanço ou de resolução dos problemas levantados no passo 05, assim como o grau de participação e engajamento dos mesmos seja nas atividades seja na aplicação das práticas aprendidas em suas áreas de trabalho.

(cont) OITAVO PASSO – O RODOPIO



Nesse momento é importante tentar perceber se a autoconfiança dos participantes do GAL e das camponesas e camponeses foi estimulada e como poderá ser aumentada cada vez mais.

O objetivo deste passo é fazer uma avaliação geral de todo processo percorrido e retomar os passos necessários para uma nova rodada de resolução de problemas que a comunidade ou núcleo de famílias avaliar importante.



**GLOBALIZEMOS A LUTA!
GLOBALIZEMOS A AGROECOLOGIA!
GLOBALIZEMOS A ESPERANÇA!**



REFERÊNCIAS

ABREU, Pedro Henrique Barbosa. Construção de um processo social participativo de promoção da saúde para a superação do modelo do agronegócio: A experiência camponesa a partir da Salutogênese e da Agroecologia em Lavras-MG. 2018a. 01-413 f. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

HOLT-GIMÉNEZ, Eric. CAMPESINO A CAMPESINO: Voces de Latinoamérica Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. 1a. Mangágua, Nicarágua: [s. n.], 2008b. Disponível em: https://dhls.hegoa.ehu.eus/uploads/resources/6040/resource_files/Campesino_a_Campesino.pdf?v=63741889336.

KOLMANS, Enrique. Construyendo Procesos: De campesino a campesino. 1a. LIMA: [s. n.], 2006b. vol. 1, . Disponível em: <http://simas.org.ni/media/cac1.pdf>.

MIRANDA, Roberto de Sousa; CUNHA, Luis Henrique Hermínio. A Estrutura Organizacional do MST: lógica política e lógica prática, Caderno CRH 2013, 26(68), disponível em: <https://www.redalyc.org/toc.oa?id=3476&numero=32191>

PERACI, Adoniran Sanches. De agricultor(a) para agricultor(a): construindo novas referências de assistência técnica para o desenvolvimento rural sustentável e solidário. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. 1a. Porto Alegre: TOMO, 2004. p. 203-216.

SOSA, Braulio Machín; JAIME, Adilén María Roque; LOZANO, Dana Rocío Ávila; ROSSET, Peter Michael. Revolução Agroecológica – O Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba. 1a. Havana: OUTRAS EXPRESSÕES, 2012. vol. 1.

O Uso INseguro dos Agrotóxicos, disponível em: <https://youtu.be/HVdZV4JaKAs?si=t2Cs5dsf7Z6unfBv>

Dinâmica do chapéu e do espelho, disponível em: https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/programas_prevencao/eu8batwc-resiliencia-e-autoestima-protocolo-rsi-s.jorge.pdf

Aula do professor Peter Rosset sobre a metodologia Camponês a Camponês, disponível em: <https://www.youtube.com/live/Gpk5Yiu2QqY?si=TqBGTsLuRylgRptL>.

Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento
Territorial – PPGADT – UNIVASF
E-mail: ppgadt@univasf.edu.br
E-mail do autor: kalilsluz@yahoo.com.br
Site: <https://ppgadt.univasf.edu.br/>



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**

